



OS FRUTOS E A ÁRVORE

DISCURSO NA DEFESA DO PE. ALBINO SILVA COMO SERVO DE DEUS

26 Outubro 2014 – Catedral de Catanduva, Brasil

Pelos frutos conhecem-se as árvores. Estas palavras da Sagrada Escritura elucidam a vida do Pe. Albino Alves da Cunha e Silva. Podemos percorrer os passos da sua biografia e ficar no elenco de um conjunto impressionante de iniciativas. Isto é só uma parte e obriga-nos a mergulhar nas razões desta vida cheia de interesse e preocupação pelos mais pobres e necessitados.

Não nos encontramos diante de um simples filantropo e de alguém com a capacidade motivadora das pessoas para causas marcadas pela preocupação do Bem-Comum. Se as obras aconteceram e hoje definem o carácter e a personalidade de um grande homem, teremos de ir um pouco mais além para nos centrarmos na alma de quem as operou.

Importa, ainda, pensar que não é suficiente olhar para as obras. Elas foram acompanhadas de perseguições e incompreensões que só uma grande força interior conseguiu ultrapassar. Nada o venceu porque algo interior o impeliu com energia.

Esta explicação profunda das obras realizadas só se encontra na entrega incondicional a Deus e no disponibilizar-se para fazer o que Ele sugere. Os projectos eram seus mas vinham de uma vida de interioridade e oração que não permitia que nada nem ninguém o detivesse.

A obra realizada foi grande porque permitiu que fosse Deus a sugerir e a acompanhar tantos sonhos que se iam tornando realidade.

Impressiona, na verdade, o seu amor aos homens que, por certo, espelhava o amor que tinha a Deus. Deus ocupava o primeiro lugar. Os “milagres” iam acontecendo com naturalidade e hoje impressionam quem toma consciência da obra realizada.

Os frutos são muitos. Só que resultam de uma árvore de alguém que permitiu que a sua vida se enxertasse na de Cristo. É eloquente o paralelismo que podemos formular com o testemunho de S. Paulo quando afirma “para mim viver é Cristo”. Neste sentido, podemos afirmar, sem receio de nos enganarmos, que viveu procurando concretizar um programa de santidade que hoje, em Igreja, gostaríamos de ver confirmado para que a sua vida fosse imitada e a sua intercessão continuasse a ser ajuda caritativa como o foi durante a sua vida terrena.

A Arquidiocese de Braga, terra da sua naturalidade, exulta pela alegria de o ter tido como membro do seu presbitério. Preparou-se nos nossos Seminários, trabalhou



como pároco nas nossas comunidades e agora louvamos o Senhor pela sua vida e pedimos a Deus que a sua santidade seja reconhecida. A nossa história de muitos séculos sente-se rejuvenescer com este fruto que se tornou semente em terras distantes.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*